

RANIELE SAMPAIO COSTA

**A ANÁFORA COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO ENSINO DE LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL**

CADERNO DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS



**RANIELE SAMPAIO COSTA**

**CADERNO DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS**

**A ANÁFORA COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE  
SENTIDOS NO ENSINO DE LEITURA E COMPREENSÃO  
TEXTUAL**

São Luís  
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)

**Prof. Dr. Natalino Salgado**

AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO (AGEUFMA)

**Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva**

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes**

AUTORA DO PRODUTO EDUCACIONAL

**Raniele Sampaio Costa**

ORIENTADORA DO PRODUTO EDUCACIONAL

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marize Barros Rocha Aranha**

DIAGRAMAÇÃO

**Canva Creative Commons**

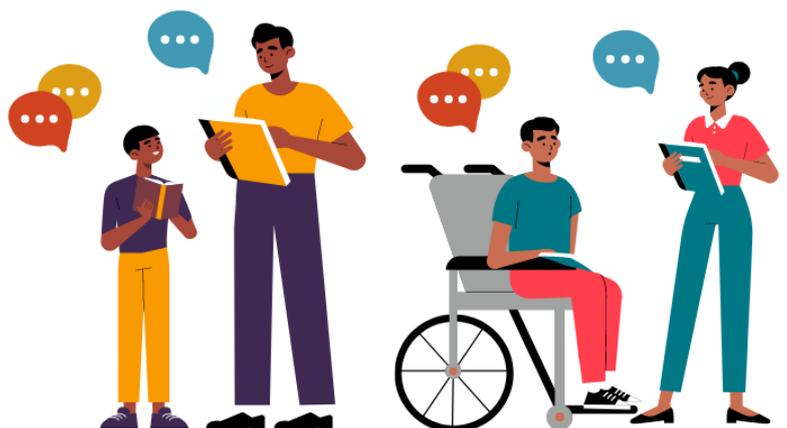


São Luís

2023

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Poema: “A força do professor” .....	13
Figura 2 – Charge: “Hipocrisia política” .....	16
Figura 3 – Anúncio publicitário I: “Vai deixar seu amigo morrer de raiva?” .....	28
Figura 4 – Anúncio publicitário II: “Cachorro não é brinquedo” .....	29
Figura 5 – Anúncio publicitário III: “Programa – UNIR” .....	30
Figura 6 – Anúncio publicitário IV: “Propaganda de açai” .....	31
Figura 7 – Anúncio publicitário V: “Subway” .....	31
Figura 8 – Anúncio publicitário VI: “Café da Lu” .....	32
Figura 9 – Anúncio publicitário VII: “Brasil unido contra a dengue” .....	50
Figura 10 – Anúncio publicitário VIII: “Peugeot 207 Quiksilver” .....	50



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	5
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2 PERSPECTIVA SOCIOCOGNITIVO-INTERACIONISTA DA LÍNGUA</b> .....	8
2.1 A referenciação como processo de construção de sentidos .....	9
<b>3 A ANÁFORA COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS</b> .....	15
3.1 O ensino de leitura e compreensão textual e o processo referencial anafórico .....	19
<b>4 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b> .....	24
4.1 Plano 1 .....	27
4.2 Plano 2 .....	35
4.3 Plano 3 .....	40
4.4 Plano 4 .....	45
4.5 Plano 5 .....	49
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	52
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	54
<b>APRESENTAÇÃO CURRICULAR</b> .....	57





## APRESENTAÇÃO

**Caro(a) professor(a),**

Aqui você encontra orientações e uma sequência didática, organizada em planos de aula, para trabalhar a anáfora como processo de construção de sentidos no ensino de leitura e compreensão textual. As atividades propostas estão voltadas para o desenvolvimento da competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se refere ao reconhecimento do texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias (BRASIL, 2018).

Este caderno de orientações didático-pedagógicas foi elaborado para auxiliar professores de Língua Portuguesa do 7º ano do Ensino Fundamental, por meio do trabalho pedagógico com o processo referencial anafórico, no ensino de leitura e compreensão textual. Trata-se de um produto educacional elaborado com base na pesquisa intitulada *A anáfora como processo de construção de sentidos no ensino de leitura e compreensão textual: um estudo no 7º ano do Ensino Fundamental na UEB Professora Camélia Costa Viveiros*, durante o Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Cabe ressaltar que, no desenvolvimento da pesquisa, tivemos como finalidade verificar em que medida os estudos linguísticos sobre o processo referencial anafórico podem contribuir no processo de ensino de leitura e compreensão textual, com vistas a elaborar este material didático-pedagógico. Dessa forma, este produto consiste em um material de apoio para planejamento e realização de aulas, pois se trata de uma proposta didático-pedagógica. Assim, o docente poderá adequar a sequência didática conforme seu contexto e objetivos de ensino-aprendizagem, realizando modificações.

Desse modo, este caderno de orientações didático-pedagógicas **“A anáfora como processo de construção de sentidos no ensino de leitura e compreensão textual”** foi elaborado com o objetivo de propiciar que o(a) professor(a) de Língua Portuguesa reflita acerca do processo de leitura e compreensão textual envolvendo a anáfora durante o planejamento e desenvolvimento de suas aulas, com a possibilidade de ampliar seus conhecimentos e ressignificar a sequência didática proposta neste material conforme suas experiências e vivências no contexto escolar.

**Prof.<sup>a</sup> Raniele Sampaio Costa – Mestranda PPGEEB/UFMA**



## 1 INTRODUÇÃO

Os processos de leitura e referenciação, conforme a perspectiva sociocognitivo-interacionista da Linguística Textual (LT), são concebidos como atividades interativas e complexas de produção de sentidos (KOCH; ELIAS, 2015). Assim, acreditamos na necessidade de aliar as reflexões da LT ao ensino de leitura e compreensão textual, para compreendermos como os processos referenciais interferem na construção textual do sentido e, conseqüentemente, na compreensão textual. Além disso, pontuamos a problemática ao redor dos processos de leitura e compreensão textual, um desafio que faz parte da realidade da educação no Brasil.

Diante disso, a construção deste material visa suprir uma carência de estudos que inter-relacionem as teorias do texto e da leitura à prática de ensino. Conforme Koch e Elias (2015, p. 8), existe uma “[...] lacuna do mercado editorial, no qual têm predominado as obras teóricas sobre a questão, ou então, os livros didáticos.”. Por conseguinte, são necessários estudos que vinculem os processos referenciais e o ensino de leitura e compreensão textual, voltados para a prática, com vistas a facilitar o trabalho do professor, tornando as teorias concernentes à referenciação mais acessíveis e compreensíveis ao docente e ao discente.

Com esse propósito, direcionamos este conteúdo para professores de Língua Portuguesa de turmas do 7º ano do Ensino Fundamental. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a utilização e percepção de mecanismos de progressão temática, tais como as retomadas anafóricas, o uso de organizadores textuais e coesivos, bem como a análise de mecanismos de reformulação e paráfrase, são habilidades relevantes para essa etapa de ensino (BRASIL, 2018).

Assim, neste estudo, apresentamos orientações acerca da referenciação, com ênfase no processo referencial anafórico, bem como uma sequência didática composta por cinco planos de aula que tratam da leitura e da compreensão textual. Portanto, entendemos que o processo referencial anafórico possibilita a construção textual dos sentidos em gêneros textuais diversos.

Na construção deste produto educacional, fundamentamo-nos na perspectiva sociocognitivo-interacionista da LT, a qual engloba a referenciação, uma construção colaborativa de objetos de discurso (MONDADA; DUBOIS, 2003), bem como o processo referencial anafórico, que consiste na manutenção e progressão desses



objetos no texto/discurso (CAVALCANTE, 2021; CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014). Nesse sentido, a leitura é tratada como uma atividade interativa e complexa de produção de sentidos, já que envolve sujeitos ativos no processo de comunicação, os quais se constroem e são construídos no texto (KOCH; ELIAS, 2015). Desse modo, ler e compreender são trabalhos sociais, e não atividades individuais (MARCUSCHI, 2008).

Com base em tais pressupostos, direcionamos este produto para professores de Língua Portuguesa do 7º ano do Ensino Fundamental, especialmente da Unidade de Educação Básica (UEB) Professora Camélia Costa Viveiros, com a finalidade de auxiliar a prática docente no ensino de leitura e compreensão textual. Para tanto, este produto apresenta cinco seções.

Na **Introdução**, tratamos do tema abordado, o objetivo deste material, sua relevância, sua estrutura e um resumo teórico. A seguir, apresentamos a segunda seção, **Perspectiva sociocognitivo-interacionista da língua**, em que abordamos as principais concepções que fazem parte dessa perspectiva e o seguinte tópico: **A referenciação como processo de construção de sentidos**, no qual abordamos como os processos referenciais auxiliam na construção do sentido textual.

Na terceira seção, expomos **A anáfora como processo de construção de sentidos**, demonstrando como esse processo referencial contribui para a construção de sentidos, e o seguinte tópico: **O ensino de leitura e compreensão textual e o processo referencial anafórico**, no qual destacamos as contribuições do processo referencial anafórico para o ensino de leitura e compreensão textual.

A quarta seção, intitulada **A sequência didática**, contém a sequência didática composta por cinco planos de aula que tratam do processo referencial anafórico no ensino de leitura e compreensão textual. Por fim, temos as **Considerações finais**, seção em que retomamos a problemática da leitura e da compreensão textual, destacando tais conceitos no âmbito da perspectiva sociocognitivo-interacionista que fundamenta este produto.



## 2 PERSPECTIVA SOCIOCOGNITIVO-INTERACIONISTA DA LÍNGUA

A perspectiva sociocognitivo-interacionista engloba aspectos sociais, culturais e interacionais. Desse modo, entendemos que a compreensão do processamento cognitivo é baseada no fato de que boa parte desses processos acontece na sociedade, e não exclusivamente nos indivíduos. Diante disso, tal orientação e as noções que a constituem são utilizadas para explicar fenômenos cognitivos e culturais (KOCH, 2015). Destacamos abaixo as concepções de língua, linguagem, texto, sujeito e leitura que fazem parte dessa orientação:

- **Língua:** atividade sociointerativa de base cognitiva e histórica; conjunto de práticas sociais e cognitivas situadas historicamente (MARCUSCHI, 2008); lugar de interação, em que se considera também seu aspecto sistemático e a observação de sua regularidade sistemática; prática que tem como função primordial a introdução dos sujeitos em contextos sócio-históricos e a promoção do entendimento entre eles (KOCH, 2011).
- **Linguagem:** “[...] atividade sociocognitiva em que a interação, a cultura, a experiência e aspectos situacionais interferem na determinação referencial.” (MARCUSCHI, 2008, p. 139); ação compartilhada que envolve o sujeito em sua realidade (KOCH, 2015).
- **Texto:** “[...] manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos coenunciadores, durante a atividade verbal [...]” (KOCH, 2020, p. 27); lugar de interação em que os interlocutores se constroem e são por ele construídos (KOCH, 2015).
- **Sujeitos:** “[...] atores na atualização das imagens e das representações sem as quais a comunicação não poderia existir.” (KOCH, 2015, p. 15); “[...] ocupa um lugar no discurso e [...] se determina na relação com o outro.” (MARCUSCHI, 2008, p. 70). Dessa forma, compreendemos que o sujeito tem um papel essencial no processo interativo, pois, para além da sua capacidade cognitiva, trata-se de um representante do contexto em que se insere.





- **Leitura:** “[...] atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos [...]” (KOCH; ELIAS, 2015, p. 11), visto que os sujeitos ativos participantes do processo de comunicação se constroem e são construídos no texto. Essa atividade se realiza com base nos elementos linguísticos presentes na superfície do texto, bem como na sua organização, porém requer também a mobilização de um conjunto de conhecimentos durante um evento comunicativo (KOCH; ELIAS, 2015).
- **Compreensão textual:** é um trabalho social, e não uma atividade individual, que exige habilidade, interação e trabalho. No entanto, nem sempre essa compreensão é exitosa, visto que compreender não é somente uma ação linguística ou cognitiva. Para além disso, trata-se de uma forma de inserção no mundo e de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade (MARCUSCHI, 2008).

Esses são alguns dos conceitos que compõem a perspectiva sociocognitivo-interacionista. Ademais, é sob essa ótica que surgiram questionamentos relacionados a uma série de estudos da linguagem, em meio aos quais se destacam formas distintas de progressão textual, entre estas a referenciação, que trataremos a seguir.

## 2.1 A referenciação como processo de construção de sentidos

Koch (2015), ao abordar questões de significação e de linguagem, objetos de estudo da LT, pontua as teses de estudiosos como Blikstein, Greimas e Coseriu. Esses autores defendem que o referente é fabricado no âmbito da percepção/cognição, ou seja, é nessa dimensão que a realidade é transformada em referente por meio da interpretação humana. Dessa forma, considera-se que a realidade se trata de um produto de nossa percepção cultural (KOCH, 2011, 2015).

Sob esse prisma, com o entendimento de que o referente é constituído pela prática social, Koch (2011, 2015) pressupõe a referenciação como uma atividade sociocognitivo-discursiva, considerando-a como uma das principais reflexões da LT. Nesse sentido, postula-se que a referenciação consiste na construção e reconstrução de objetos de discurso, uma vez que esses objetos não preexistem às atividades



cognitivas e interativas, mas sim são produtos desses processos (KOCH, 2015; KOCH; ELIAS, 2015).

Segundo Koch e Elias (2015), a referenciação constitui uma atividade discursiva, que corresponde às diversas formas de introdução de novos objetos de discurso, os quais são retomados ou servem para a introdução de outros referentes no texto. Isso posto, as autoras asseveram que as formas de referenciação resultam das escolhas dos sujeitos durante o processo de interação. Tais escolhas são condizentes à proposta de sentido desses interlocutores, ou seja, ocorrem em função de um querer-dizer.

Em consonância com a concepção anterior, Marcuschi (2008) destaca que a questão referencial é central tanto na produção como na compreensão textual. Para ele, existem duas tendências básicas no tratamento da referência. Aqui, damos ênfase à orientação que “[...] postula uma noção de linguagem como atividade sociocognitiva em que a interação, a cultura, a experiência e aspectos situacionais interferem na determinação referencial.” (MARCUSCHI, 2008, p. 139). De acordo com o autor, é nessa perspectiva que se situa a relação entre referenciação e coerência na atividade discursiva, isto é, considera-se que os sentidos são construídos no processo de interação e coprodução em que os conhecimentos compartilhados são fundamentais.

Ainda sob essa orientação, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 41-42) abordam a referenciação como uma “[...] construção sociocognitivo-discursiva de objetos de discurso reveladores de versões da realidade e estabelecidos mediante processos de negociação.”. Nesse sentido, a referenciação consiste em uma proposta teórica de caráter altamente dinâmico no processo de construção dos referentes em um texto. Esse dinamismo é atribuído a três princípios fundamentais: instabilidade do real, negociação dos interlocutores e natureza sociocognitiva da referência (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014).

Quanto à instabilidade do real, ou seja, ao princípio da referenciação como (re)elaboração da realidade, compreende-se que os objetos do mundo não são expressos de modo objetivo e imutável nos textos, já que são construídos conforme as especificidades de cada situação de interação. Desse modo, a construção referencial é marcada pelas características e intenções dos interlocutores; portanto, trata-se de um trabalho em evolução e transformação (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014).



No que se refere ao princípio da referenciação como resultante de uma negociação, postula-se que, durante os processos de produção e compreensão textual, os sujeitos participam ativamente da interação, de tal modo que estão sempre negociando os sentidos construídos. Por isso, o processo de referenciação é considerado dinâmico, pois permite modificações no seu decorrer, já que resulta de uma negociação (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014).

Já o princípio da referenciação como um processo de natureza sociocognitiva estabelece “[...] uma relação essencial entre o processo de conhecer (da alçada da cognição) e as experiências culturais (da alçada do social), embora não se separem, a rigor, esses dois níveis: o cognitivo e o social.” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 39-40).

Dessa forma, entende-se que a bagagem cognitiva de um indivíduo é de natureza sociocultural, uma vez que os conhecimentos são obtidos por meio das informações e experiências, isto é, por meio da imersão do sujeito no mundo (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014). Por isso, destacamos que não temos a pretensão de inferiorizar as outras perspectivas em relação à sociocognitivo-interacionista, mas sim pontuar a relevância de se trabalhar a referenciação sob essa orientação.

Cabe destacar que os referentes (objetos de discurso) aqui citados consistem em construções culturais, representações sustentadas pela atividade linguística, já que as opções lexicais são reconstruídas e adaptadas ao que está sendo negociado entre os sujeitos conforme seus propósitos enunciativos (CAVALCANTE, 2003).

No posicionamento dos estudiosos acerca da referenciação, é perceptível como esse processo está intrinsecamente atrelado à construção de sentidos. Vale ressaltar que, sob a perspectiva sociocognitivo-interacionista, a coerência passa a ser vista como uma construção “situada” dos interlocutores (KOCH, 2015). A coerência, segundo Koch e Travaglia (2015, p. 21):

[...] é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto.

Por sua vez, a coesão textual, que se diferencia da coerência, mas não de forma estanque na perspectiva sociocognitivo-interacionista da língua, é composta por



duas modalidades: a coesão referencial e a coesão sequencial. Aqui, pontuamos a coesão referencial, que diz respeito àquela em que um elemento do texto (forma referencial ou remissiva) faz remissão a outro (elemento de referência ou referente textual) presente ou inferível no texto (KOCH, 2014, 2015).

O uso desses recursos coesivos possibilita a construção de sentidos e dos outros cinco critérios de textualidade centrados nos interlocutores (intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade), uma vez que a produção de sentidos consiste em um produto de múltiplos fatores (KOCH; TRAVAGLIA, 2015). Vale ressaltar, conforme Marcuschi (2008), que a reflexão acerca da coesividade, nos últimos estudos da LT, deu lugar aos trabalhos sobre os processos de referenciação, os quais agora representam a fusão dos processos de textualização.

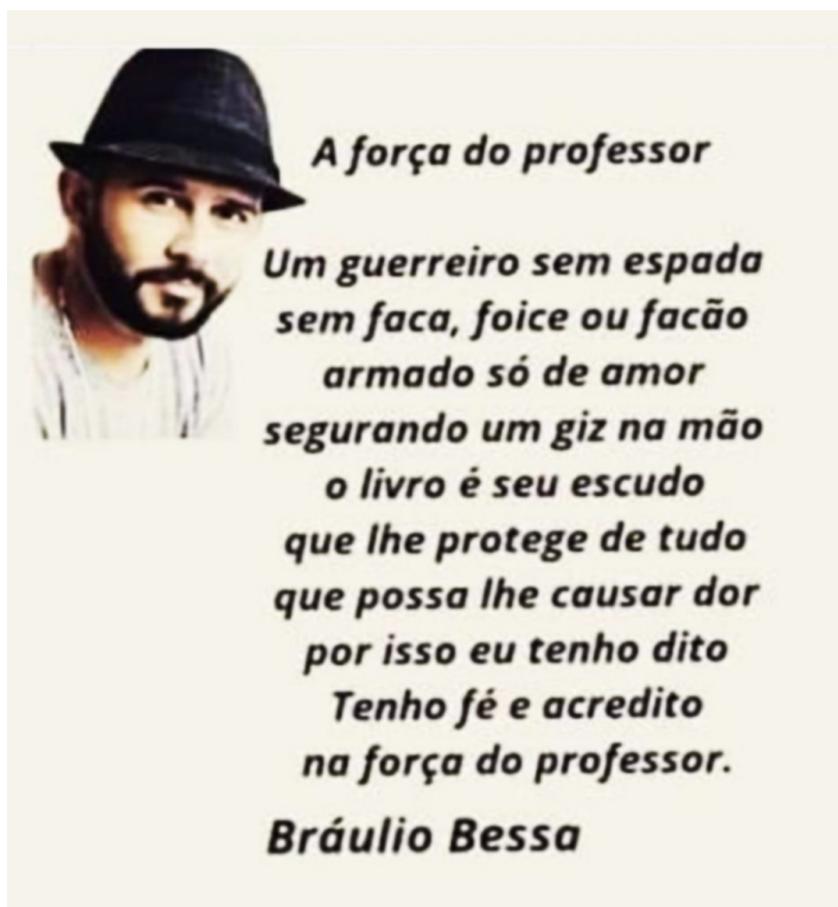
Logo, as estratégias de referenciação estão interligadas à construção textual do sentido, ou seja, contribuem para a construção da coerência, de tal forma que passaram a representar a fusão dos fatores de textualização. Tais estratégias de referenciação estão envolvidas na constituição da memória discursiva e, conseqüentemente, na construção dos referentes textuais, uma vez que o processamento discursivo é considerado estratégico, pois é realizado por sujeitos ativos que fazem escolhas significativas diante das possibilidades oferecidas pela língua (KOCH, 2011, 2015; KOCH; ELIAS, 2015).

As estratégias de referenciação — processos referenciais considerados estratégias essenciais para a construção da coerência textual — apresentam três categorias que geralmente são caracterizadas nas pesquisas que abordam essa temática: a introdução referencial, quando um novo referente ou objeto de discurso é posto em foco no texto; a anáfora, que ocorre quando um referente é retomado no texto; e a dêixis, processo que só é compreendido quando se considera o locutor, o espaço e o tempo da enunciação (CAVALCANTE *et al.*, 2017; CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014). Aqui, damos destaque ao processo referencial anafórico, que abordaremos no próximo tópico.

À título de exemplificação, apresentamos um trecho de um poema de Bráulio Bessa, poeta citado pela professora participante deste estudo na entrevista para a coleta de dados e elaboração deste material.



**Figura 1** – Poema: “A força do professor”



Fonte: Laurindo (2022).

Observamos que o eu lírico utilizou como recursos, para construir uma cadeia em torno do referente “professor”, as expressões lexicais “Um guerreiro” (que aparece seguida de vários termos modificadores “sem espada, sem faca, foice ou facão”, “armado só de amor”, “segurando um giz na mão”), “na força do professor” e “o livro”. Notamos, assim, que a retomada desse objeto de discurso (professor) permite a sua permanência em foco e a continuidade textual.

No entanto, quando se trata da referenciação, não podemos nos limitar ao tratamento do que está presente na superfície textual. Dessa forma, há um propósito argumentativo nas recategorizações (“Um guerreiro” e “na força do professor”), o qual demonstra que o eu lírico vivencia um contexto em que o trabalho docente é conhecido pela resistência e força, bem como é marcado por lutas e obstáculos que fazem parte da realidade dessa profissão.

Ademais, o referente “o livro” retoma de forma indireta o objeto de discurso “professor”. Tal compreensão é possível quando entendemos que os sujeitos



participantes do processo de interação sempre estão envolvidos de maneira ativa na re(elaboração) dos objetos de discurso, presentes de forma direta ou indireta, explícita ou implícita. Além disso, para compreender essas informações acerca do referente no processo de interpretação, deve-se considerar a bagagem cognitiva do sujeito leitor, a qual é de natureza sociocultural, já que os conhecimentos são adquiridos por meio de informações e experiências.



### 3 A ANÁFORA COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

O processo referencial anafórico consiste na manutenção e progressão de referentes no texto/discurso. Assim, a anáfora tem como função a continuação de uma referência, ou seja, a retomada de um referente por meio de novas expressões referenciais, de modo direto ou indireto, podendo ser classificada como: anáfora direta ou correferencial; anáfora indireta e anáfora encapsuladora (CAVALCANTE, 2021; CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014).

Segundo Cavalcante (2021), as anáforas diretas ou correferenciais são as expressões que retomam o mesmo referente já introduzido no texto/discurso. As retomadas anafóricas podem ser realizadas por expressões referenciais que apresentem as seguintes estruturas linguísticas: pronomes substantivos; sintagmas nominais diferentes; sintagmas nominais total ou parcialmente repetidos e sintagmas nominais adverbiais (CAVALCANTE, 2021; CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014). Cabe frisar que:

A tendência dos referentes retomados, nas anáforas, é evoluir durante o desenvolvimento do texto. Assim, o referente pode permanecer o mesmo nas anáforas correferenciais, mas, com o acréscimo de informações, sentimentos, opiniões, esperável na progressão das ideias do texto, ele se transforma, isto é, vai sendo *recategorizado*, tanto pelo locutor quanto pelo interlocutor. (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 63, grifo dos autores).

Os referentes são geralmente recategorizados nas anáforas correferenciais, ou seja, passam por modificações que os sujeitos da enunciação constroem sociocognitivamente (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014). À título de exemplificação dessas propriedades, realizaremos a análise do seguinte trecho da notícia intitulada “Wellington Dias assume ministério que cuidará do Bolsa Família”:

#### Texto 1

##### **Wellington Dias assume ministério que cuidará do Bolsa Família**

O ex-governador do Piauí e senador eleito, Wellington Dias assumiu nesta segunda-feira (2), o Ministério do Desenvolvimento, Assistência Social, Família e Combate à Fome ressaltando a missão dada a ele por Luíz Inácio Lula da Silva para combater a insegurança alimentar no país. [...].

CASADO, L.; TURTELLI, C. Wellington Dias assume ministério que cuidará do Bolsa Família. **UOL**, Brasília, 2 jan. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/02/posse-wellington-dias-cidadania.htm>. Acesso em: 2 jan. 2023.



Podemos observar que as expressões referenciais anafóricas “O ex-governador do Piauí”, “senador eleito” e “ele” retomam, de modo direto, o referente “Wellington Dias” presente no título da notícia. Percebemos que, em meio a essas recategorizações, ocorre o acréscimo de informações que permitem a manutenção do referente em foco.

Por outro lado, a anáfora indireta, estratégia referencial de associação, consiste em um processo de referenciação implícita, inferível por meio de elementos explícitos no texto, isto é, elementos de relação imprescindíveis para a interpretação. Nesse processo, os referentes novos são ativados por meio de expressões definidas anafóricas (KOCH, 2011; KOCH; ELIAS, 2015; MARCUSCHI, 2005). De acordo com Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 68), as anáforas indiretas não retomam o mesmo referente, no entanto:

[...] embora não retomem exatamente o mesmo objeto de discurso, e aparentemente introduzam uma entidade “nova”, na verdade remetem ou a outros referentes expressos no cotexto, ou a pistas cotextuais de qualquer espécie, com as quais se associam para permitir ao coenunciador inferir essa entidade.

Portanto, mesmo que esse tipo de expressão referencial não esteja sendo mencionado pela primeira vez no texto, ele se torna altamente previsível dentro do contexto discursivo, pois é inferível por meio do processamento sociocognitivo do texto (CAVALCANTE, 2021). Observe a exemplificação no texto abaixo:

## Texto 2

**Figura 2** – Charge: “Hipocrisia política”



Fonte: Welbert (2018).



Na charge, não somente a linguagem verbal nos auxilia na compreensão do texto, isto é, na construção dos sentidos, mas também a imagem do político em duas situações diferentes, visto que se trata de um gênero textual multimodal<sup>1</sup>. No primeiro quadro, observamos o político discursando a favor da imprensa livre; por sua vez, no segundo, ele condena o fato de ter sido criticado por um jornal. Considerando o título da charge, pontuamos que ela destaca a hipocrisia política, ao retratar uma situação que faz parte da realidade do povo brasileiro, demonstrando que os representantes eleitos discursam falácias, já que não cumprem o que prometem. Nesse caso, o texto expõe a imprensa sendo alvo de interferência política.

Cabe ressaltar que o gênero textual “charge” tem como função retratar a atualidade de forma crítica e humorística ao mesmo tempo. Portanto, a construção de sentidos desse gênero depende da sua contextualização, pois são necessários conhecimentos prévios do leitor acerca do seu contexto de produção, ou seja, da realidade em que o texto e os interlocutores estão inseridos.

Observamos que todas essas informações são necessárias quando tratamos do processo de referenciação anafórica. As expressões “livre” e “jornal”, presentes no cotexto, são mencionadas pela primeira vez no texto parecendo indicar um novo referente. Todavia, não são referentes totalmente novos, dado que já foi citado o referente “imprensa”, que podemos associar facilmente aos termos posteriormente expostos, tendo como base o nosso processamento sociocognitivo do texto. Há, portanto, nesse exemplo, uma relação anafórica indireta.

Neste momento, passamos a abordar a anáfora encapsuladora. Esse processo referencial tem como característica principal o resumo de porções contextuais — “[...] conteúdo de parte do cotexto somado a outros dados de conhecimentos compartilhados [...]” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 78). Tal porção pode ser uma sentença ou partes maiores do cotexto. Logo, o encapsulamento é uma estratégia que possibilita o resumo textual de diferentes extensões textuais com possíveis acréscimos contextuais (CAVALCANTE, 2021; CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014).

Koch e Elias (2015) referem-se à anáfora encapsuladora como rótulo retrospectivo, conceituando-o como um referente que encapsula (sumariza)

---

<sup>1</sup> Texto que mescla elementos verbais e visuais (CARMELINO *et al.*, 2017).



informações difusas no cotexto precedente e é representado por meio de um sintagma nominal. No próximo exemplo, analisaremos a anáfora encapsuladora:

### Texto 3

#### **Gabriela Prioli fala em quebrar estereótipos na Sapucaí. Quais estereótipos, Gabriela?**

A pesquisadora e apresentadora declarou que ao “levar o seu diploma de mestrado pela USP” à Sapucaí “perturba preconceitos” [...].

Mas calma, que a coisa fica ainda pior: **“Vou desfilar cheia de brilho e com meus looks de Carnaval sabendo que meu diploma de Mestrado pela USP continua válido e que meu livro segue na lista dos mais vendidos. Tenho segurança para me colocar nesse lugar que perturba preconceitos. E, cá entre nós: gosto disso!”**.

Meu Deus, quantos preconceitos estão sendo perturbados aqui, não? Vejamos: professora e pesquisadora da Universidade Presbiteriana Mackenzie, com mestrado em Direito pela USP e com um livro entre os mais vendidos. A perturbação aqui deve ser entendida no sentido inverso, pois, a partir da análise de Prioli, ao colocar que, ao levar o seu diploma e o seu livro mais vendido “perturba preconceitos” [...]. O que perturba são tais declarações vindo justamente de uma pessoa que vai levar pra Sapucaí o seu livro que está entre os mais vendidos e que se chama “Política é para todos” (Cia das Letras). Talvez Prioli não tenha se atentado, mas se tem algo profundamente político, intelectual e para todos neste país é o Carnaval. [...].

HAILER, Marcelo. Gabriela Prioli fala em quebrar estereótipos na Sapucaí. Quais estereótipos, Gabriela? **Revista Fórum**, [S. l.], 20 abr. 2022. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/opiniao/2022/4/20/gabriela-prioli-fala-em-quebrar-estereotipos-na-sapucaí-quais-estereotipos-gabriela-113245.html>. Acesso em: 3 jan. 2023.

No trecho do artigo de opinião, destacamos as seguintes expressões anafóricas encapsuladoras: “gosto disso”, “A perturbação” e “análise de Prioli”, que resumem (resumem) o conteúdo de parte do cotexto exposto anteriormente. Além da retomada do conteúdo apresentado no corpo textual, o encapsulamento dessas expressões também exige que o leitor faça inferências, considerando o seu contexto histórico, social e cultural em relação a preconceitos e estereótipos da nossa sociedade.

As expressões “gosto disso” e “análise de Prioli” encapsulam partes do texto em que a advogada se posiciona sobre o seu desfile na Sapucaí, pontuando que causaria inquietações e romperia estigmas sociais. No entanto, a expressão “A perturbação” não só retoma o posicionamento de Prioli, mas também destaca que a visão do autor do artigo é contrária à da escritora, já que ele classifica a declaração dela como perturbadora.

Cabe ressaltar que os termos “gosto disso” e “A perturbação” dão ênfase, respectivamente, ao posicionamento da personalidade em destaque no artigo e à



opinião desta e do autor simultaneamente, uma vez que estão carregados de reflexões, avaliações e críticas sobre o que foi pronunciado.

Em suma, a anáfora pode ser classificada como direta, indireta e encapsuladora. No próximo tópico, destacaremos as possíveis contribuições desse processo para o ensino de leitura e compreensão textual no 7º ano do Ensino Fundamental.

### **3.1 O ensino de leitura e compreensão textual e o processo referencial anafórico**

Marcuschi (2008) defende a leitura e a compreensão como um trabalho social, e não como uma atividade individual. Para ele, compreender bem um texto exige habilidade, interação e trabalho. No entanto, nem sempre essa compreensão é exitosa, visto que compreender não é somente uma ação linguística ou cognitiva. Para além disso, trata-se de uma forma de inserção no mundo e de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade.

Marcuschi (2008) aponta a problemática da dificuldade de compreensão perceptível nos testes realizados em aula ou em concursos, bem como em situações da vida cotidiana, por exemplo, circunstâncias em que textos e falas são distorcidos devido à falta de compreensão. Dessa forma, não somente os resultados em testes, mas também nos entendermos cotidianamente em um diálogo ou na leitura de textos escritos são fatores de suma relevância.

Portanto, abordar a compreensão está para além do âmbito escolar ou acadêmico, pois engloba também as experiências cotidianas em nossas relações comunicativas. Considerando essa abrangência, Marcuschi (2008, p. 230) assevera ainda que: “A nota baixa na escola é apenas um detalhe menor. Diante disso, não parece necessário argumentar em favor da relevância do estudo da compreensão, já que ela permeia todas as nossas atividades [...]”.

Cabe ressaltar que o produtor do enunciado não exerce total controle sobre o entendimento que o receptor pode vir a ter, de modo que a linguagem não é transparente, não funcionando como uma xerox da realidade. Por conseguinte, entendemos que a compreensão é um trabalho conjunto, não unilateral, colaborativo, fruto do exercício de convivência sociocultural que ocorre na interação entre autor-texto-leitor ou falante-texto-ouvinte (MARCUSCHI, 2008).



É importante esclarecer que os conhecimentos aqui citados que fazem parte da LT não são diretamente transferíveis para o ensino quando se trata da Educação Básica. Esses saberes podem auxiliar o professor a fazer modificações em sua metodologia de ensino de leitura e compreensão textual, baseando-se na teoria sem referenciá-la para os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental (KOCH; TRAVAGLIA, 2015).

Assim, consoante Koch e Travaglia (2015, p. 102-103), adotar uma perspectiva textual-interativa, uma vez que os textos são o meio pelo qual a língua funciona:

[...] não só resolveria o problema de integração entre os diferentes aspectos do funcionamento da língua na interação comunicativa, mas também libertaria o professor da tradição metodológica em que ele se deixa aprisionar pelo ensino de gramática como um fim em si mesmo, esquecendo-se de que, provavelmente, seria mais pertinente para o aluno aperfeiçoar a capacidade de interação pela língua que ele já tem ao chegar à escola, entendendo que precisa, em termos sociais, ser capaz de interagir com variedades distintas de língua, inclusive a norma chamada de culta que, pelas regras de nossa sociedade e cultura, considera-se a adequada em determinadas situações. (KOCH; TRAVAGLIA, 2015, p. 102-103).

Os referidos autores salientam, quanto ao trabalho de compreensão de textos, que a perspectiva textual destaca a necessidade de considerar os seguintes fatores em jogo: se o interlocutor conhece os recursos linguísticos utilizados no texto; se ele tem conhecimento de mundo a respeito do que está sendo tratado — por isso, a necessidade de explicar as referências históricas, sociais e culturais para que o aluno possa fazer inferência e estabelecer uma continuidade de sentido dando coerência ao texto; se ele tem as informações necessárias sobre a situação e seus componentes; se o texto exige conhecimento prévio de outro texto com o qual tenha relação de intertextualidade (KOCH; TRAVAGLIA, 2015). Tais fatores são relevantes para uma compreensão textual eficiente.

Nesse sentido, destacamos o processo referencial anafórico e sua função argumentativa, considerando as concepções de leitura e compreensão textual aqui explicitadas. Ao discorrerem sobre a argumentatividade dos processos referenciais, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) definem a argumentação como uma troca de ideias em que o sujeito se posiciona, fundamentando o seu ponto de vista e/ou com fins manipulatórios.

No que se refere à argumentatividade presente nos processos referenciais, entende-se que, ao falar ou escrever, os sujeitos escolhem as palavras conforme as



suas intenções e colocam-nas em relação com outras palavras e outros contextos. Dessa forma, o uso da linguagem sempre inicia um debate, visto que os interlocutores realizam escolhas durante cada enunciação que não são argumentativamente neutras (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014).

Nesse prisma, a anáfora apresenta como função a argumentatividade, uma vez que possibilita o acréscimo de opiniões e avaliações no texto, realizadas pelos participantes do evento comunicativo. Dessa forma, segundo Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 66), propicia-se a progressão e o estabelecimento do ponto de vista do locutor, pois: “Quando as recategorizações são confirmadas por expressões anafóricas correferenciais, podem ser fundamentais para a reconstrução do referente e para o agenciamento de diferentes pontos de vista.”. Vale ressaltar que os autores também destacam o uso das anáforas indiretas e encapsuladoras com a finalidade de posicionamento.

A função argumentativa da anáfora é perceptível nos textos expostos no tópico anterior (Texto 1, Texto 2 e Texto 3). Destacamos aqui o Texto 3, no qual observamos claramente o uso da anáfora encapsuladora com a finalidade de diferenciar o posicionamento do autor do artigo de opinião em relação ao da personalidade referenciada por ele.

Conforme Travaglia (2017, p. 72, grifo do autor), a Linguística tem estudado e trabalhado vários aspectos ligados à argumentação, e tal “[...] conhecimento gera para o professor um compromisso de fazer um tratamento argumentativo da língua e ter *uma base* para isso.”. Acerca disso, pontua-se que esse tratamento é relevante, pois, por meio da compreensão e/ou produção textual, o sujeito busca persuadir outra pessoa, em determinada situação, a aderir e agir de acordo com um ponto de vista (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014).

A respeito disso, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), ao refletirem sobre como o conhecimento acerca dos processos referenciais pode subsidiar a formação de professores e o ensino de Língua Portuguesa, salientam que a ideia de texto como uma atividade em que vamos atribuindo sentido quando falamos, ouvimos, escrevemos ou lemos pode transformar a escola nas seguintes direções:

- a) pode fazer com que percebamos de maneira *mais crítica* o modelo de um método unicamente transmissivo, que toma os saberes e os textos na escola como produtos estanques, dissociados das ações do professor que busca ensinar e dos alunos que buscam aprender;



b) pode nos auxiliar a refletir sobre uma das *dimensões mais complexas da ação pela linguagem: aquela relacionada à negociação*, um dos modos de construirmos sentidos para as coisas do mundo e para nossas ações no mundo. (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 9-10, grifo dos autores).

Dessa forma, pensa-se em aulas que envolvam uma profunda interação dos leitores (professor e aluno) com o texto. Antunes (2003), ao se referir às atividades de ensino da leitura, afirma que essa atividade ainda é realizada de forma mecânica: centrada na decodificação da escrita; totalmente dissociada dos usos sociais que se faz da leitura atualmente; realizada apenas com finalidade avaliativa; limitada aos elementos explícitos na superfície textual; desvinculada da realidade do aluno.

Para Antunes (2003), que defende a dimensão interacional da linguagem, no processo de leitura deve-se considerar:

- o uso de textos autênticos, que tenham uma função comunicativa, um objetivo interativo;
- a leitura interativa, que dê destaque à compreensão, ao sentido, ao colocar em interação quem escreveu e quem lê o texto;
- a relação de interdependência entre leitura e escrita;
- a motivação, pois o aluno deve ser convencido das vantagens de saber e poder ler;
- a relevância de levar o estudante a identificar a ideia central do texto, sua finalidade, sua orientação ideológica e os argumentos;
- a realização de uma leitura crítica, possibilitando que os alunos percebam os implícitos e que o texto não é neutro;
- a leitura pelo simples prazer que provoca;
- a leitura apoiada no texto, em que o leitor se atenta aos sinais, palavras, efeitos de sentido e recursos coesivos (repetições e substituições) que estabelecem a coerência textual;
- a leitura diversificada, ou seja, deve-se promover a leitura de gêneros textuais<sup>2</sup> diversificados.

---

<sup>2</sup> Para Bakhtin (2011, p. 262, grifo do autor), os gêneros discursivos são “[...] *tipos relativamente estáveis* de enunciados [...]”, elaborados em determinados campos de utilização da língua.



Quanto ao ensino de leitura e compreensão, ressaltamos que a BNCC apresenta as seguintes habilidades que devem ser desenvolvidas no 7º ano do Ensino Fundamental e que podemos relacionar ao ensino de leitura e compreensão textual por meio da abordagem dos processos referenciais anafóricos:

(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.;

(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. [...];

(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. [...];

(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos);

(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. [...];

(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade. (BRASIL, 2017, p. 161-175).

Algumas dessas habilidades são consideradas na elaboração dos planos de aula que compõem a sequência didática apresentada a seguir. Em suma, neste tópico, abordamos a relação entre o ensino de leitura e compreensão textual, com ênfase na função argumentativa da anáfora, considerando a importância da interligação entre LT e ensino, bem como as habilidades previstas na BNCC para tal abordagem.



## 4 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática apresentada aqui é composta por cinco planos de aula direcionados para o ensino de Língua Portuguesa no 7º ano do Ensino Fundamental. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 96) pontuam que a sequência didática “[...] é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.”. Cabe ressaltar que esta sequência tem como objetivo propiciar momentos de leitura embasados no reconhecimento das anáforas e de suas funções textual-discursivas.

Conforme Reinaldo e Bezerra (2019), a sequência didática implica atividades sucessivas e inter-relacionadas, com a finalidade de atingir um objetivo na unidade de ensino. Para tanto, é relevante considerar intenções educacionais na definição do conteúdo de aprendizagem e a função das atividades propostas. Já os planos de aula que compõem a sequência didática, para Libâneo (2013), consistem em documentos que expõem o detalhamento do plano de ensino, que servem não só para orientar as ações do professor, como também para proporcionar constantes revisões e aprimoramentos.

Cada plano que compõe esta sequência é organizado da seguinte forma: título da aula; finalidade; ano escolar; objetos de conhecimento; prática de linguagem; habilidades da BNCC; materiais necessários; dificuldades antecipadas; tempo sugerido; orientações ao(a) professor(a) e referências. Apesar de enfatizarmos a leitura e a compreensão textual, consideramos que tais processos estão intrinsecamente atrelados à produção textual. Além disso, a finalização de uma sequência didática exige uma avaliação de produção textual para que os alunos coloquem em prática seus conhecimentos. Por isso, o último plano (Plano 5) expõe, para além da estrutura, o tópico “Avaliação”.

Os planos de aula que compõem esta sequência são alinhados à BNCC e interligam conhecimentos acerca do processo referencial anafórico ao ensino de leitura e compreensão textual. Os planos são intitulados:

- **Plano 1:** Introdução à anáfora: analisando anúncios publicitários;
- **Plano 2:** Coesão referencial: a anáfora no gênero textual “notícia”;



- **Plano 3:** A anáfora e sua função argumentativa no gênero textual “reportagem”;
- **Plano 4:** A anáfora e sua função argumentativa no gênero textual “artigo de opinião”;
- **Plano 5:** A anáfora na produção de anúncios publicitários.

Assim, esta sequência contempla os seguintes gêneros textuais diversificados: anúncio publicitário, notícia, reportagem e artigo de opinião. Vale ressaltar que estes planos podem ser modificados e ressignificados pelos professores conforme as suas experiências, vivências e saberes.

# 1

# PLANO





## 4.1 Plano 1

<b>Título da aula</b>	Introdução à anáfora: analisando anúncios publicitários.
<b>Finalidade da aula</b>	Reconhecer a anáfora como recurso de coesão referencial e os efeitos criados a partir de seu uso.
<b>Ano escolar</b>	7º ano do Ensino Fundamental.
<b>Objetos de conhecimento</b>	Semântica e coesão.
<b>Prática de linguagem</b>	Análise linguística/semiótica.
<b>Habilidade(s) da BNCC</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• (EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos);</li><li>• (EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.</li></ul>
<b>Materiais necessários</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• É necessário o uso de um projetor de <i>slides</i> (<i>Datashow</i>), mas, caso o recurso não esteja disponível, os textos podem ser impressos;</li><li>• Leve uma folha de papel para o sorteio do nome dos alunos;</li><li>• O quadro será utilizado durante as explicações acerca do conteúdo e para o registro de trechos que apresentam expressões referenciais anafóricas, mencionadas durante a apresentação da “Atividade 1”;</li><li>• É importante que, nas “Atividades 2 e 3”, cada aluno registre suas resoluções no caderno;</li><li>• Na “Atividade 3”, use o quadro para desenhar o modelo de tabela.</li></ul>
<b>Dificuldades antecipadas</b>	Os alunos podem ter dificuldade em identificar a anáfora, pois pode funcionar como figura de linguagem, na qual se repete uma mesma palavra ou expressão, ou como termo linguístico relacionado à retomada de uma expressão no texto. Além disso, os alunos podem ter dificuldade em compreender os termos apresentados durante a aula (por exemplo: expressão referencial anafórica, retomada anafórica, coesão, coerência etc.).
<b>Tempo sugerido</b>	Duas aulas de 50 minutos cada.



## ORIENTAÇÕES AO(A) PROFESSOR(A)

- Inicialmente, apresente aos alunos o objetivo da aula e as habilidades que serão trabalhadas.

### Atividade 1

- Peça que cada aluno escreva um texto destacando uma característica ou o que pensa sobre um dos colegas;
- Antes, faça o sorteio com os nomes dos estudantes da turma e verifique a participação de todos na atividade;
- Posteriormente, peça que leiam os textos para a turma, com o intuito de que identifiquem o aluno ao qual o texto faz referência;
- Durante as leituras, é necessário fazer anotações de trechos que apresentam anáforas. Tais trechos devem ser usados como exemplos na próxima etapa da aula, a explanação do conteúdo;
- Exemplificação: “Marina é aluna da turma 83. A estudiosa garota destaca-se em meio aos colegas”;
- **Comentário 1:** o intuito é que os alunos percebam que a expressão “A estudiosa garota” faz referência e acrescenta uma informação sobre “Marina”. Além disso, objetiva-se que os alunos associem suas definições ao exemplo e criem outros exemplos;
- **Comentário 2:** explique aos alunos que, no texto, a expressão “A estudiosa garota” acrescenta uma informação por meio do uso de um adjetivo e de um novo substantivo (substituição lexical); retoma o substantivo já introduzido (“Marina”) e evita que este seja repetido. Esse mecanismo é denominado anáfora. Nesse momento, explique o conceito da anáfora e as suas funções com base nos exemplos extraídos durante a apresentação da turma.

### Atividade 2

- Apresente os anúncios publicitários para os alunos e oriente-os a fazer uma leitura silenciosa.
- Os anúncios podem ser expostos em *slides* ou xerocopiados e distribuídos para grupos de, no máximo, quatro alunos.

Figura 3 – Anúncio publicitário I: “Vai deixar seu amigo morrer de raiva?”



Fonte: São Paulo (2014).



Figura 4 – Anúncio publicitário II: “Cachorro não é brinquedo”



Fonte: Cãopanheiro (2011).

- Peça que os alunos identifiquem, nos anúncios I e II, expressões que retomam, respectivamente, as palavras “amigo” e “cachorro”;
- Oriente os alunos durante a localização das anáforas, possibilitando as seguintes percepções: esse mecanismo permite que os referentes (expressões ou palavras anteriormente introduzidas no texto) continuem em foco; acrescenta novas informações sobre o referente ao texto; pode ser constituído por um substantivo (“animal” faz referência ao substantivo “amigo”) ou por uma expressão formada por artigo, substantivo e adjetivo (“um cão abandonado” faz referência ao substantivo “cachorro”);
- Leve os alunos a perceber a função do gênero textual “anúncio publicitário”, bem como a importância do uso das anáforas na constituição dos anúncios apresentados;
- **Comentário 3:** é necessário que os alunos compreendam que esse gênero textual visa atrair e convencer um público-alvo acerca do que está sendo apresentado. Além disso, vale destacar a função do anúncio publicitário atrelada ao papel da anáfora, já que esse mecanismo de progressão textual reforça, caracteriza e permite que o referente continue em destaque;
- Chame a atenção dos alunos para as imagens e questione sobre a relação entre linguagem verbal e não verbal nos anúncios I e II;
- **Comentário 4:** faça-os perceber que a linguagem não verbal também auxilia na compreensão do leitor e na constituição dos referentes, ou seja, dos substantivos “amigo” e “cachorro”. Isso possibilita que os alunos reflitam sobre a relação entre a linguagem verbal e a não verbal no processo de compreensão dos anúncios. Dessa forma, é possível perceber que a coerência foi constituída por meio do uso de recursos distintos.



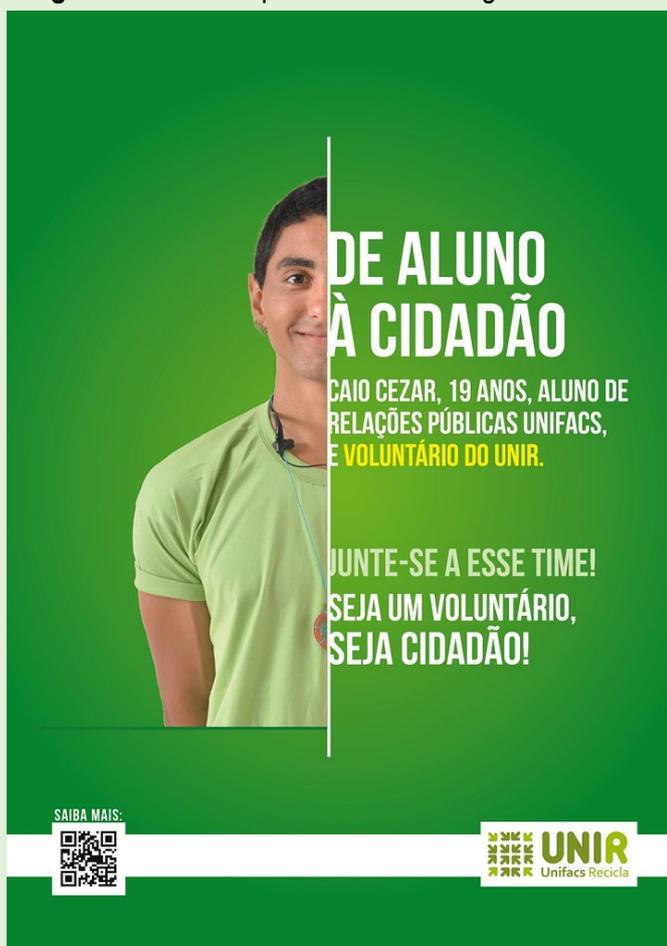
### Atividade 3

- Apresente os anúncios abaixo para os alunos e solicite que associem as palavras ao referente por meio do preenchimento de um quadro;
- Para a realização da atividade, divida a turma em grupos de, no máximo, quatro alunos;
- Observe o modelo de quadro abaixo:

Referente	Palavra ou expressão anafórica
Aluno (anúncio 1)	Caio Cezar – cidadão – aluno de Relações Públicas – voluntário do UNIR

- Sugestão de anúncios:

Figura 5 – Anúncio publicitário III: “Programa – UNIR”



Fonte: Reis (2013).



Figura 6 – Anúncio publicitário IV: “Propaganda de açaí”



Fonte: Trinta... (2022).

Figura 7 – Anúncio publicitário V: “Subway”

**DUPLA FANTÁSTICA**

Leve a dupla e pague só o **Sub.**

Sub Frango Defumado com Cream Cheese

Fanta Guaraná

**SUBWAY**  
FAÇA COMO QUISER.

Fonte: Mello (2020).



Figura 8 – Anúncio publicitário VI: “Café da Lu”



Fonte: Matos (2022).

- Após a realização da atividade em grupo, cada equipe deve explicar para a turma a constituição do seu quadro;
- Professor(a), aproveite esse momento para corrigir possíveis inadequações e sanar dúvidas;
- Intensifique as discussões com os seguintes direcionamentos:
- Peça que os alunos comentem a importância das imagens na constituição dos referentes e no processo de compreensão dos anúncios;
- Solicite que os alunos comentem, ainda em grupo, e posteriormente exponham para a turma, como cada um dos anúncios tenta convencer o leitor e como as anáforas auxiliam nesse processo;
- Após a exposição dos grupos, faça possíveis correções e explicações junto aos alunos. Verifique se houve compreensão no que se refere: à identificação das anáforas; à importância da relação entre linguagem verbal e não verbal na construção da coerência; à função argumentativa da anáfora, levando em consideração o gênero textual “anúncio publicitário”;
- **Comentário 5:** cabe destacar que as expressões anafóricas apresentam função argumentativa atrelada à função do anúncio publicitário, já que visam convencer o leitor acerca do que está sendo apresentado.

## REFERÊNCIAS

### Referências sobre o assunto

- CAVALCANTE, M. M. *et al.* Coerência e referenciação. In: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). **Linguística Textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 91-107.
- CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.
- KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.



### Referências das imagens

CÃOPANHEIRO. Cachorro não é brinquedo. *In*: BERMUDES, Michel. **Petblog**. Curitiba, 9 jun. 2011. Disponível em: <http://www.caopanheirocuritiba.com.br/>. Acesso em: 29 jul. 2022.

MATOS, T. Anúncio publicitário. *In*: BRASIL ESCOLA. **Redação**. Goiânia: Rede Omnia, 2022. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/anuncio-publicitario.htm>. Acesso em: 29 jul. 2022.

MELLO, N. Anúncio publicitário para a Subway Brasil. [S. l.], 30 out. 2020. Behance: @natymello. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/106993389/Anuncio-Publicitario-para-a-Subway-Brasil>. Acesso em: 29 jul. 2022.

REIS, R. Anúncio publicitário – Programa UNIR. [S. l.], 19 dez. 2013. Flickr: @rafaelreis. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/rafaelreis-photos/11458392534/>. Acesso em: 29 jul. 2022.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Vigilância em Saúde. **Vai deixar seu amigo morrer de raiva?** São Paulo: SMS; Covisa, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sms-9371>. Acesso em: 29 jul. 2022.

TRINTA frases de açaí para quem é apaixonado por essa delícia refrescante. *In*: 42 FRASES. [S. l.: s. n.]: 2022. Disponível em: <https://www.42frases.com.br/frases-de-acai/>. Acesso em: 29 jul. 2022.

# 2

## PLANO





## 4.2 Plano 2

<b>Título da aula</b>	Coesão referencial: a anáfora no gênero textual “notícia”.
<b>Finalidade da aula</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar anáforas e suas funções na notícia;</li><li>• Reconhecer os efeitos de sentido provocados pelas escolhas lexicais (a argumentatividade).</li></ul>
<b>Ano escolar</b>	7º ano do Ensino Fundamental.
<b>Objetos de conhecimento</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Efeitos de sentido;</li><li>• Semântica e coesão.</li></ul>
<b>Prática de linguagem</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura;</li><li>• Análise linguística/semiótica.</li></ul>
<b>Habilidade(s) da BNCC</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.;</li><li>• (EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos);</li><li>• (EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.</li></ul>
<b>Materiais necessários</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cópias do texto;</li><li>• O quadro será utilizado durante as explicações acerca do conteúdo.</li></ul>
<b>Dificuldades antecipadas</b>	O aluno pode ter dificuldade em entender alguns termos presentes na notícia e como a argumentatividade é construída por meio da anáfora nesse gênero textual. Logo, é necessário que o(a) docente esclareça ou auxilie na pesquisa de palavras desconhecidas, bem como explique o conceito de argumentação, destacando que, ao falarmos ou escrevermos, selecionamos expressões conforme as nossas intenções.
<b>Tempo sugerido</b>	Uma aula de 50 minutos.



## ORIENTAÇÕES AO(A) PROFESSOR(A)

- Inicialmente, apresente aos alunos o objetivo da aula e as habilidades que serão trabalhadas.

### Texto I

#### “Kikikibe”: Anitta e Fazenda Futuro lançam linha de festa baseada em plantas

Nova linha com quibe, mini-hambúrguer e frango empanado foi elaborada com a ajuda de Anitta, que se tornou sócia da marca recentemente



(Fazenda do Futuro/Divulgação)

A cantora Anitta e a foodtech Fazenda Futuro acabam de lançar a primeira linha de alimentos baseados em planta depois de a artista se tornar sócia da marca.

Com quibes, mini-hambúrgueres e frango empanado, o lançamento é a primeira linha de festa da Fazenda Futuro. A linha “Futuro Party” foi elaborada com a ajuda de Anitta, que conheceu a marca quando pediu hambúrgueres de planta em sua festa de aniversário. “Minha história com a Fazenda Futuro começou em um de meus aniversários. Pedi para que providenciassem hambúrgueres à base de plantas. Fiquei louca com os da marca e comecei a me interessar mais pelo setor”, disse Anitta em entrevista por e-mail.

Anunciado em maio, as condições do acordo entre Anitta e Fazenda Futuro não são públicos, mas a marca especializada em carnes à base de plantas é avaliada em R\$ 2,2 bilhões e está em 30 países.



O plano da marca é usar a expertise de marketing de Anitta para impulsionar o negócio e fazer os produtos alcançarem novos públicos. “A Anitta chegou para expandir a nossa percepção de marca no mercado e nos ajudar a mostrar as diferentes possibilidades de comer o que se gosta”, afirma Marcos Leta, fundador da Fazenda Futuro. “Acreditamos muito no potencial dela como uma grande executiva, visto toda a gestão com a sua própria carreira, além da experiência como empresária e com marketing”.

A nova linha de alimentos, que é estampada com o rosto de Anitta, foi lançada com o objetivo de expandir o atual portfólio da marca, que já é líder no segmento de burger e almôndegas no país. Inicialmente, os produtos estarão disponíveis apenas no Brasil. [...].

### Atividade 1

- Apresente o Texto I aos alunos. Inicie destacando o título — “‘Kikikibe’: Anitta e Fazenda Futuro lançam linha de festa baseada em plantas” — e as características do gênero textual “notícia”;
- Pergunte aos alunos sobre a cantora, a marca e se já ouviram falar da proposta da marca ou já ouviram falar de algo parecido. Aproveite para levantar conhecimentos prévios com base nas informações do título, pois se trata de um momento importante para a compreensão textual e a identificação das expressões anafóricas;
- Oriente os alunos para que façam a leitura silenciosa do texto;
- Após a leitura, peça que destaquem e pesquisem as palavras que desconheçam o significado;
- Oriente os alunos para que identifiquem, na notícia, e registrem, no caderno, palavras que fazem referência às seguintes expressões presentes no título: “Anitta”, “Kikikibe” e “Fazenda Futuro”. Lembre-se de orientá-los a localizar substantivos, pronomes e adjetivos que exerçam a função anafórica.

### Atividade 2

- Após o primeiro momento, peça que os alunos sublinhem o texto de acordo com as marcações presentes no texto apresentado;
- Agora, eles devem associar os termos sublinhados aos substantivos “Anitta”, “Kikikibe” e “Fazenda Futuro”;
- Peça que os alunos socializem a que termos essas palavras se referem;
- **Comentário 1:** é importante que os alunos percebam que os termos sublinhados têm uma relação anafórica com os substantivos citados, que possibilitam que a notícia tenha como foco, do início ao fim, o que foi proposto no título, ou seja, que faça sentido (coerência). Além disso, deve-se destacar que o recurso anafórico permite que o texto progrida ao apresentar novas informações acerca dos referentes.

### Atividade 3

- Oriente os alunos a responderem os seguintes questionamentos sobre a notícia:
  - a) observe os termos que retomam o referente “Anitta”, eles retratam a cantora de que forma?
  - b) observe os termos que retomam o referente “Kikikibe”, eles retratam o referente de que forma?
- **Comentário 2:** durante a resolução deste exercício, traga para discussão a suposta neutralidade do texto jornalístico, pontuando que as anáforas utilizadas na construção da notícia não são escolhas argumentativamente neutras do locutor. Dessa forma, Anitta é retratada como uma cantora que se destaca na área empresarial e de marketing, bem como Kikikibe é retratada como uma marca inovadora na área alimentícia.



## REFERÊNCIAS

### Referências sobre o assunto

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2021.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* Coerência e referenciação. *In*: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). **Linguística Textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 91-107.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

### Referência do Texto I

DOLIVEIRA, M. “Kikikibe”: Anitta e Fazenda Futuro lançam linha de festa baseada em plantas. **Exame**, São Paulo, 5 jul. 2022. Disponível em: <https://exame.com/pop/anitta-e-fazenda-do-futuro/>. Acesso em: 29 jul. 2022.

# 3

## PLANO





### 4.3 Plano 3

<b>Título da aula</b>	A anáfora e sua função argumentativa no gênero textual “reportagem”.
<b>Finalidade da aula</b>	Identificar por meio das anáforas a presença de argumentos distintos nos textos.
<b>Ano escolar</b>	7º ano do Ensino Fundamental.
<b>Objetos de conhecimento</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Efeitos de sentido;</li><li>• Semântica e coesão.</li></ul>
<b>Prática de linguagem</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura;</li><li>• Análise linguística/semiótica.</li></ul>
<b>Habilidade(s) da BNCC</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido;</li><li>• (EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).</li></ul>
<b>Materiais necessários</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cópias dos textos;</li><li>• O quadro será utilizado durante as explicações acerca do conteúdo.</li></ul>
<b>Dificuldades antecipadas</b>	Os alunos podem desconhecer a diferença entre “grafite” e “pichação”. Antes da leitura, apresente informações sobre essas manifestações artísticas.
<b>Tempo sugerido</b>	Uma aula de 50 minutos.



## ORIENTAÇÕES AO(A) PROFESSOR(A)

- Inicialmente, apresente aos alunos o objetivo da aula e as habilidades que serão trabalhadas.

### Texto I

#### Arte ou sujeira? Quais os limites aceitáveis até para o grafite na cidade

A pichação como problema para vários moradores não é novidade em Campo Grande, mas a maioria das discussões leva sempre ao enfoque policial. Desta vez, o Lado B abre espaço para uma discussão que vai além e tem mais a ver com a estética, o desconhecimento sobre esse tipo de manifestação e os limites aceitáveis de arte como o grafite.

O arquiteto e urbanista Ângelo Arruda é um dos que cobram o debate que envolva, de fato, as necessidades dos artistas e fuja das queixas e registros policiais. O professor é também conselheiro municipal de Cultura em Campo Grande.

No Facebook, nesta semana ele propôs a discussão: “Sujar a cidade é grafitar? “. E as respostas vieram: “Se for mal utilizado se transforma em poluição visual da mesma forma que outros meios visuais”, disse um dos seguidores.

A avaliação do arquiteto é semelhante. Para ele, tanto o grafiteiro como o pichador são artistas, apesar de um ser atacado e outro visto com melhores olhos. Mas há limites para os dois grupos.

Para quem não entende do assunto, a diferença que define as categorias é que um costuma utilizar símbolos para se expressar, quase que em uma linguagem própria, enquanto o outro recorre às cores, sombras e formas.

“Ambos, porém, devem ser respeitados, ter espaço garantido, mas também precisam saber respeitar o direito individual de propriedade. O pichador só é mal visto porque parece não se preocupar com isso”, comenta o arquiteto.

A consequência dessa postura “rebelde” colaborou, ao longo dos anos, para a marginalização do conceito e dos próprios artistas, que agora acabam sendo vistos apenas como vândalos. Com isso, a arte, que tem tudo para ser valorizada, ficou em segundo plano. [...].

CARDOZO, E. Arte ou sujeira? Quais os limites aceitáveis até para o grafite na cidade? **Campo Grande News**, Campo Grande, 5 abr. 2013. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/artes-23-08-2011-08/arte-ou-sujeira-quais-os-limites-aceitaveis-ate-para-o-grafite-na-cidade>. Acesso em: 15 jan. 2023.

### Texto II

#### Pichação: arte ou vandalismo?

João Doria, então prefeito da cidade de São Paulo, gerou polêmica em 2017 ao sancionar uma lei que vetava grafite e pichação nas ruas da capital paulista. Essa ação promoveu um caloroso debate entre aqueles que concordavam com a lei e aqueles contra, que discordam da atitude do prefeito. De um lado, o ato de pichar é visto por muitos como pura e simplesmente deturpação de um patrimônio público. Por outro lado, argumentos a favor da pichação defendem esse ato como uma forma de expressão e manifestação artística. Mas, afinal, pichar é crime? O que diz a lei sobre esse tipo de manifestação? [...].

ARGUMENTOS PRÓ-PICHAÇÃO



Segundo os defensores da pichação, esse tipo de manifestação também é considerada arte. Afinal, para eles, não existe um limite claro entre o que é arte e o que deixa de ser arte. Por esse viés, arte não é necessariamente bela, podendo ser, muitas vezes, uma forma artística rejeitada, “feia” ou até mesmo incômoda. Além disso, a pichação é por vezes considerada como uma forma de protesto contra a desigualdade social vivida por jovens da periferia. É uma forma de dar voz a quem quase sempre não tem voz. [...].

#### ARGUMENTOS CONTRA PICHANÇA

Por outra linha de raciocínio, as pessoas que são contra a pichação consideram essa forma de manifestação um vandalismo, já que muitas vezes as pichações são feitas em espaços públicos, que são construídos com o dinheiro público. Afinal, os impostos pagos pela população são utilizados para custear a construção de praças, ruas, requalificação urbana e, em geral, melhorias na cidade. Outro problema apontado é a não autorização da pichação pelo órgão ou empresa privada responsável pelo local a ser pichado. Então muitas vezes os locais são pichados, sem o prévio consentimento do responsável. [...].

SOUZA, A. C. Pichação: arte ou vandalismo? **Politize**, Florianópolis, 22 maio 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/pichacao-arte-ou-vandalismo/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

#### Atividade

- Solicite a leitura, em dupla, das reportagens que tratam sobre a pichação e o grafite;
- Discuta os textos com os alunos;
- Depois, peça que selecionem argumentos presentes nos textos que são contra e a favor do grafite e das pichações;
- Oriente os alunos a identificarem e sublinharem as anáforas que fazem referência à pichação e ao grafite;
- Solicite que os alunos façam, em dupla, uma lista das anáforas que retomam os termos “pichação” e “grafite” de forma positiva, e outra das anáforas que retomam tais expressões de forma negativa;
- Dê um tempo para que discutam suas percepções acerca das listas;
- Posteriormente, solicite que as duplas socializem suas percepções para a turma;
- **Comentário 1:** observe as expressões sublinhadas nos textos aqui expostos;
- **Comentário 2:** exponha as anáforas que retomam os termos “pichação” e “grafite”, de forma positiva e negativa, levando em consideração a lista produzida pelas duplas;
- **Comentário 3:** durante a explicação, considere que as anáforas apresentadas nas reportagens, que fazem referência a tais termos, demonstram que há orientações argumentativas distintas nesses textos, ou seja, existem pontos de vista diferentes acerca dessas manifestações artísticas. Por exemplo, as anáforas “arte” e “vandalismo” representam opiniões que divergem sobre o assunto. Vale ressaltar que tais expressões anafóricas refletem discussões que fazem parte do nosso contexto social e histórico, bem como que o leitor, diante dessas opiniões, se posicionará conforme suas experiências e vivências.

#### REFERÊNCIAS

##### Referências sobre o assunto

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2021.



CAVALCANTE, M. M. *et al.* Coerência e referenciação. *In*: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). **Linguística Textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 91-107.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

### **Referências dos Textos I e II**

CARDOZO, E. Arte ou sujeira? Quais os limites aceitáveis até para o grafite na cidade? **Campo Grande News**, Campo Grande, 5 abr. 2013. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/artes-23-08-2011-08/arte-ou-sujeira-quais-os-limites-aceitaveis-ate-para-o-grafite-na-cidade>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SOUZA, A. C. Pichação: arte ou vandalismo? **Politize**, Florianópolis, 22 maio 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/pichacao-arte-ou-vandalismo/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

# 4

## PLANO





#### 4.4 Plano 4

<b>Título da aula</b>	A anáfora e sua função argumentativa no gênero textual “artigo de opinião”.
<b>Finalidade da aula</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar a relação de sentido entre anáfora e referente;</li><li>• Compreender o posicionamento do autor com base nas expressões anafóricas utilizadas.</li></ul>
<b>Ano escolar</b>	7º ano do Ensino Fundamental.
<b>Objetos de conhecimento</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Efeitos de sentido;</li><li>• Modalização.</li></ul>
<b>Prática de linguagem</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura;</li><li>• Análise linguística/semiótica.</li></ul>
<b>Habilidade(s) da BNCC</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.;</li><li>• (EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.</li></ul>
<b>Materiais necessários</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cópias dos textos.</li></ul>
<b>Dificuldades antecipadas</b>	Os alunos podem ter dificuldade em explicitar as relações de sentido estabelecidas entre as anáforas e o referente.
<b>Tempo sugerido</b>	Uma aula de 50 minutos.



## ORIENTAÇÕES AO(A) PROFESSOR(A)

- Inicialmente, apresente aos alunos o objetivo da aula e as habilidades que serão trabalhadas.

### Texto I

#### Opinião: *Fake news* de cada dia

Não é curto o caminho de uma notícia falsa. *Fake news* navegam nas águas turvas e tortuosas da internet. Encontram atalhos para alcançar lugares remotos. Ganham volume nas redes sociais dos indivíduos, cidadãos comuns que inocentemente, muitas vezes, compartilham e ajudam a disseminá-las como um vírus, que se multiplica de forma descontrolada, matando reputações, prejudicando candidatos, influenciando eleições, entre outros prejuízos.

Cada um que é ativo nas redes, que tem grupos de mensagens instantâneas, está sujeito a se tornar um braço de organizações criminosas que deliberadamente trabalham para produzir e distribuir conteúdo falso, usando lugares onde podem ter acesso à internet sem se identificar, celulares, cartões pré-pagos de dados. Lucrar espalhando boatos ou inventando notícias que seduzem ao parecer verdadeiras exige planejamento e dinheiro, mas é uma prática que se tornou modus operandi nas campanhas eleitorais.

Todo cuidado é pouco. Estamos falando de algo sério e perverso. Uns chamam de guerra ideológica; outros de contrainformação; outros ainda de defesa estratégica. Mas você e eu, acostumados a tratar informação como serviço público, podemos chamar de crime; contra o qual não há punição, nem investigação eficiente. As autoridades públicas ainda patinam nesse tema. A Justiça ainda não tem leis que tipifiquem o delito e que salvaguardem as potenciais vítimas.

As *fake news* são objeto de estudo e de preocupação no mundo todo; elas influenciaram e, talvez, definiram as eleições americanas. Também mexeram com outras campanhas mundo afora, inclusive em países desenvolvidos. Para jogar luz e informar sobre riscos e perigos dessa prática, o Correio Braziliense também discute o assunto. Publicamos, desde ontem, uma série de reportagens assinadas por Leonardo Cavalcanti e equipe. Ouvimos mais de 30 fontes. Entre elas, pesquisadores que tentam desvendar como funciona essa indústria milionária de informação falsa. Mas também pessoas que ganham dinheiro para atuar de forma clandestina na disseminação de *fake news*. Não há inocentes nessa história, como você verá nas matérias.

Também faremos debates sobre o tema, pelo menos três eventos para esclarecer e discutir o poder dessa estratégia de manipulação da opinião pública. O tema é urgente e pede atenção. Estamos caminhando para uma campanha eleitoral explosiva, que já tem todos os elementos para confundir a cabeça do eleitor. Não vamos contribuir para disseminar boatos e informações sem veracidade comprovada. Não seja você um instrumento fácil de manipulação. Antes de compartilhar, preste atenção, reflita e pesquise.

DUBEUX, A. Opinião: Fake news de cada dia. **Correio Braziliense**, Brasília, DF, 21 jan. 2018. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/01/21/interna\\_cidadesdf,654634/opinioao-fake-news-de-cada-dia.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/01/21/interna_cidadesdf,654634/opinioao-fake-news-de-cada-dia.shtml). Acesso em: 19 jan. 2023.

### Atividade

- Faça a leitura compartilhada do artigo de opinião;
- Trate acerca do objetivo e das características do gênero textual “artigo de opinião”;
- Faça comentários sobre as *fake news* e o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito do assunto;



- Após esse primeiro momento, organize uma roda de conversa com o objetivo de fazer referência às anáforas que trazem uma informação nova sobre o referente “fake news” ou que apresentem uma orientação argumentativa;
- Posteriormente, solicite que os alunos respondam às seguintes questões individualmente e socializem com a turma:
  - a) explique por que a anáfora “um vírus” é utilizada para retomar o referente “fake news”;
  - b) releia o 3º parágrafo e selecione as anáforas que revelam a opinião da autora e as que revelam outros pontos de vista. Explique o ponto de vista da autora do artigo revelado por meio das anáforas;
  - c) descreva a relação de associação entre o referente “fake news” e a anáfora “estratégia de manipulação” presente no último parágrafo.
- **Comentário 1:** vale ressaltar que as expressões “um vírus” e “estratégia de manipulação” são fortemente associadas ao referente “fake news”. Essa compreensão depende não só das informações presentes no contexto, mas também dos conhecimentos prévios dos leitores que podem e devem ser acionados no momento da leitura. Dessa forma, essa associação é inferível devido ao processamento sociocognitivo do texto;
- **Comentário 2:** expressões como “delito”, “crime”, “contrainformação” e “guerra ideológica” são anáforas que apresentam fortemente orientações argumentativas sobre a fake news. Assim, é perceptível que a autora do artigo defende que as notícias falsas devem ser tratadas de forma rígida pela sociedade, pois as considera um ato criminoso.

## REFERÊNCIAS

### Referências sobre o assunto

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2021.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* Coerência e referenciação. In: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). **Linguística Textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 91-107.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

### Referência do Texto I

DUBEUX, A. Fake news de cada dia. **Correio Braziliense**, Brasília, DF, 21 jan. 2018. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/01/21/interna\\_cidadesdf,654634/opini-ao-fake-news-de-cada-dia.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/01/21/interna_cidadesdf,654634/opini-ao-fake-news-de-cada-dia.shtml). Acesso em: 19 jan. 2023.

# 5

## PLANO





## 4.5 Plano 5

<b>Título da aula</b>	A anáfora na produção de anúncios publicitários.
<b>Finalidade da aula</b>	Produzir anúncio publicitário, utilizando como recurso a anáfora.
<b>Ano escolar</b>	7º ano do Ensino Fundamental.
<b>Objetos de conhecimento</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Efeitos de sentido;</li><li>• Semântica e coesão.</li></ul>
<b>Prática de linguagem</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura;</li><li>• Análise linguística/semiótica.</li></ul>
<b>Habilidade(s) da BNCC</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• (EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos);</li><li>• (EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.;</li><li>• (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</li></ul>
<b>Materiais necessários</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cópias dos anúncios publicitários ou <i>Datashow</i>;</li><li>• Material para a produção do mural;</li><li>• Folhas de papel A4.</li></ul>
<b>Dificuldades antecipadas</b>	Podem surgir dificuldades durante a avaliação. O(a) docente pode apresentar outros anúncios publicitários para facilitar o entendimento do aluno, o qual estará colocando em prática sua compreensão acerca do uso da anáfora.
<b>Tempo sugerido</b>	Uma aula de 50 minutos.



## ORIENTAÇÕES AO(A) PROFESSOR(A)

- Inicialmente, apresente aos alunos o objetivo da aula e as habilidades que serão trabalhadas.

Figura 9 – Anúncio publicitário VII: “Brasil unido contra a dengue”



Fonte: Brasil (2010).

Figura 10 – Anúncio publicitário VIII: “Peugeot 207 Quiksilver”



Fonte: Passarella (2010).



### Atividade

- Apresente os anúncios publicitários aos alunos;
- Comente sobre a função desse gênero textual e a intencionalidade dos anúncios apresentados;
- Solicite que os alunos identifiquem as expressões referenciais anafóricas e as funções que exercem nesses anúncios.
- **Comentário 1:** leve os alunos a perceber a função do gênero textual “anúncio publicitário”, bem como a importância do uso das anáforas na constituição desses anúncios;
- **Comentário 2:** é necessário que os alunos compreendam que esse gênero textual visa atrair e convencer um público-alvo acerca do que está sendo apresentado. Além disso, vale destacar a função do anúncio publicitário atrelada ao papel da anáfora, já que esse mecanismo de progressão textual reforça, caracteriza e permite que o referente continue em destaque;
- **Comentário 3:** no primeiro anúncio, a anáfora “O combate” retoma e sintetiza a expressão “Brasil unido contra a dengue”. Tal retomada tem a função de reforçar e convencer o público-alvo sobre a importância do envolvimento de todos na luta contra a dengue;
- **Comentário 4:** no segundo anúncio, a anáfora “um carro tão perfeito” retoma a expressão “Peugeot 207 Quiksilver” e acrescenta uma informação nova acerca do referente, evidenciando a estratégia de convencer o leitor sobre a qualidade do produto.

### Avaliação

- Solicite que cada aluno produza um anúncio publicitário e utilize a anáfora como mecanismo na construção de argumentos que convençam o leitor;
- As produções devem ser apresentadas para os colegas;
- Posteriormente, devem ser expostas em um mural para que todos os colegas visualizem.

## REFERÊNCIAS

### Referências sobre o assunto

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2021.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* Coerência e referenciação. *In*: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). **Linguística Textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 91-107.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

### Referências das imagens

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil unido contra a dengue: o combate não pode parar – dengue mata**. Brasília, DF: MS, 2010. Disponível em: <https://pt-static.z-dn.net/files/d38/86d37b0d6639384cfb7a44f4b914a85a.jpg>. Acesso em: 19 jan. 2023.

PASSARELLA, B. Loducca e seus anúncios inovadores. *In*: BENTHIEN, A. M. N. *et al.* **Hipsterizando**. [S. l.], 11 mar. 2010. Disponível em: <https://hipsterizando.wordpress.com/2010/11/03/loducca-e-seus-anuncios-inovadores/>. Acesso em: 19 jan. 2023.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura e a compreensão são atividades complexas e sociais que interferem não somente no ambiente escolar, mas são imprescindíveis para a inserção e ação dos sujeitos no mundo. Dessa forma, os atos de ler e compreender estão interligados às vivências, experiências, situações cotidianas e às relações sociais e culturais dos interlocutores, uma vez que estamos tratando aqui de fatores que estão para além da mera decodificação do código linguístico. Logo, referimo-nos a sujeitos ativos que se constroem e são reconstruídos no texto, bem como fazem escolhas significativas ao falar e escrever.

Posto isso, elaboramos este caderno de orientações didático-pedagógicas com vistas a contribuir para o ensino de leitura e compreensão textual na UEB Professora Camélia Costa Viveiros, objetivando à sua aplicabilidade no 7º ano do Ensino Fundamental. Assim, propomos uma sequência didática composta por cinco planos de aula que inter-relacionam o processo anafórico à construção textual dos sentidos nos seguintes gêneros textuais: anúncio publicitário, notícia, reportagem e artigo de opinião. Além disso, apresentamos orientações teóricas acerca da referenciação, com ênfase no processo referencial anafórico.

Dessa forma, com fundamento na perspectiva sociocognitivo-interacionista, consideramos a leitura como uma atividade interativa e complexa de produção de sentidos, que requer a mobilização de um conjunto de conhecimentos por parte de um sujeito leitor que é ativo no seu lugar de interação, o texto. Nesse sentido, pontuamos a relevância da referenciação, fenômeno textual-discursivo, na leitura e compreensão textual, uma vez que as formas de referenciação resultam das escolhas dos sujeitos no processo de interação. Damos ênfase, então, ao processo referencial anafórico, que consiste na manutenção e progressão de referentes no texto/discurso.

Portanto, entendemos que, para superarmos as dificuldades relacionadas à leitura e compreensão textual que fazem parte do nosso sistema educacional e refletem na nossa sociedade, precisamos desse intercâmbio entre universidade e escola, mas principalmente da troca de experiências, do auxílio e da colaboração entre professores que vivenciam a realidade da Educação Básica da rede pública de ensino no Brasil. Assim, consideramos que o professor de Língua Portuguesa precisa conhecer e dominar a estratégia anafórica de referenciação, essencial na construção



da coerência, para compreender como aplicar no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.



## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil unido contra a dengue**: o combate não pode parar – dengue mata. Brasília, DF: MS, 2010. Disponível em: <https://pt-static.z-dn.net/files/d38/86d37b0d6639384cfb7a44f4b914a85a.jpg>. Acesso em: 19 jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 30 mar. 2021.
- CÃOPANHEIRO. Cachorro não é brinquedo. *In*: BERMUDEZ, Michel. **Petblog**. Curitiba, 9 jun. 2011. Disponível em: <http://www.caopanheirocuritiba.com.br/>. Acesso em: 29 jul. 2022.
- CARDOZO, E. Arte ou sujeira? Quais os limites aceitáveis até para o grafite na cidade? **Campo Grande News**, Campo Grande, 5 abr. 2013. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/artes-23-08-2011-08/arte-ou-sujeira-quais-os-limites-aceitaveis-ate-para-o-grafite-na-cidade>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- CARMELINO, A. C. *et al.* Texto multimodal em práticas de ensino. *In*: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). **Linguística Textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 147-163.
- CASADO, L.; TURTELLI, C. Wellington Dias assume ministério que cuidará do Bolsa Família. **UOL**, Brasília, 2 jan. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/02/posse-wellington-dias-cidadania.htm>. Acesso em: 2 jan. 2023.
- CAVALCANTE, M. M. Apresentação. *In*: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 9-16.
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2021.
- CAVALCANTE, M. M. *et al.* Coerência e referenciação. *In*: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). **Linguística Textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 91-107.
- CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.
- DOLIVEIRA, M. “Kikikibe”: Anitta e Fazenda Futuro lançam linha de festa baseada em plantas. **Exame**, São Paulo, 5 jul. 2022. Disponível em: <https://exame.com/pop/anitta-e-fazenda-do-futuro/>. Acesso em: 29 jul. 2022.



DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: DOLZ, J. *et al.* (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

HAILER, M. Gabriela Prioli fala em quebrar estereótipos na Sapucaí. Quais estereótipos, Gabriela? **Revista Fórum**, [S. l.], 20 abr. 2022. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/opiniaio/2022/4/20/gabriela-prioli-fala-em-quebrar-estereotipos-na-sapucaai-quais-estereotipos-gabriela-113245.html>. Acesso em: 3 jan. 2023.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção de sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LAURINDO, R. A força do professor. [S. l.], 3 jan. 2023. Pinterest: @alveslaurindo. Disponível em: <https://pin.it/2LJJfvy>. Acesso em: 3 jan. 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCUSCHI, L. A. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. *In*: KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (org.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 53-101.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MATOS, T. Anúncio publicitário. *In*: BRASIL ESCOLA. **Redação**. Goiânia: Rede Omnia, 2022. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/redacao/anuncio-publicitario.htm>. Acesso em: 29 jul. 2022.

MELLO, N. Anúncio publicitário para a Subway Brasil. [S. l.], 30 out. 2020. Behance: @natymello. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/106993389/Anuncio-Publicitario-para-a-Subway-Brasil>. Acesso em: 29 jul. 2022.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. *In*: CAVALCANTE, M. M.;



RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52.

PASSARELLA, B. Loducca e seus anúncios inovadores. *In*: BENTHIEN, A. M. N. *et al.* **Hipsterizando**. [S. l.], 11 mar. 2010. Disponível em: <https://hipsterizando.wordpress.com/2010/11/03/loducca-e-seus-anuncios-inovadores/>. Acesso em: 19 jan. 2023.

REINALDO, M. A.; BEZERRA, M. A. Do conceito de sequência didática ao de projeto didático de gênero no âmbito do ensino de português – língua materna. **Letras**, Santa Maria, v. 29, n. 58, p. 37-62, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/34773>. Acesso em: 29 jul. 2022.

REIS, R. Anúncio publicitário – Programa UNIR. [S. l.], 19 dez. 2013. Flickr: @rafaelreis. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/rafaelreis-photos/11458392534/>. Acesso em: 29 jul. 2022.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Vigilância em Saúde. **Vai deixar seu amigo morrer de raiva?** São Paulo: SMS; Covisa, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sms-9371>. Acesso em: 29 jul. 2022.

SOUZA, A. C. Pichação: arte ou vandalismo? **Politize**, Florianópolis, 22 maio 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/pichacao-arte-ou-vandalismo/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

TRAVAGLIA, L. C. Fatos pertinentes para o trabalho com a tipologia textual no ensino de língua. *In*: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). **Linguística Textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 69-89.

TRINTA frases de açaí para quem é apaixonado por essa delícia refrescante. *In*: 42 FRASES. [S. l.: s. n.]: 2022. Disponível em: <https://www.42frases.com.br/frases-de-acaí/>. Acesso em: 29 jul. 2022.

WELBERT, R. Charge: hipocrisia política. **DiviNews**, Divinópolis, 30 nov. 2018. Disponível em: <https://divinews.com/2018/11/30/charge-hipocrisia-politica/>. Acesso em: 3 jan. 2023.



## APRESENTAÇÃO CURRICULAR

### AUTORA DO PRODUTO EDUCACIONAL

#### Raniele Sampaio Costa



Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) – Mestrado Profissional da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduada em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Especialista em Gestão Educacional e Escolar pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Atualmente, é professora da rede municipal de ensino de São Luís do Maranhão.

### ORIENTADORA DO PRODUTO EDUCACIONAL

#### Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Marize Barros Rocha Aranha



Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Mestre em Educação, Especialista em Língua Inglesa e Graduada em Letras pela UFMA. Atualmente, é professora associada do Departamento de Letras da referida instituição. Docente permanente dos Programas de Pós-Graduação em Letras (PGLetras) – Mestrado Acadêmico, linha de pesquisa “Estudos de linguagem e práticas discursivas” e do PPGEEB – Mestrado Profissional, linha de pesquisa “Ensino de línguas”. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa Ensino de Línguas e Discurso (GruPELD); exerceu o cargo de Pró-Reitora de Extensão e Empreendedorismo, de 2012 a 2015, também na UFMA. Desde novembro de 2019, exerce o cargo de Chefe de Gabinete da Reitoria dessa instituição. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em ensino de línguas, Análise do Discurso de linha francesa, Linguística Cognitiva, Linguística Textual, gêneros, metáfora e argumentação.

